CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA DESIGN DE MODA

COLEÇÃO CORDEL E XILOGRAVURA

TEMA PARA INSPIRAÇÃO: MOVIMENTO ARMORIAL

BRUNNA RAFAELLY MORAIS DA SILVA
RANÚBIA RAQUIELLI CAVALCANTI DIAS
RAPHAELA HADASSA DA FONSECA FERREIRA
ORIENTADOR: PROF. ME. PAULO FONSECA MEDEIROS FILHO

2021

BRUNNA RAFAELLY MORAIS DA SILVA RANÚBIA RAQUIELLI CAVALCANTI DIAS RAPHAELA HADASSA DA FONSECA FERREIRA

COLEÇÃO O CORDEL E A XILOGRAVURA MOVIMENTO ARMORIAL

Apresentado ao Centro Universitário - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

BANCA EXAMINADORA	
Prof.º Me. Paulo Fonseca Medeiros Filho	
RECIFE,// NOTA:	

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

Coleção o Cordel e a Xilogravura / Brunna Rafaelly Morais da Silva [et al]. Recife: O Autor, 2022.

35 p.

Orientador(a): Prof. Paulo Fonseca Medeiros Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Design de Moda, 2022.

Inclui Referências.

1. Cordel. 2. Xilogravura. 3. Movimento armorial. I. Ferreira, Raphaela Hadassa da Fonseca. II. Dias, Ranúbia Raquielli Cavalcanti. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 391

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter nos dado paciência e fé para conseguir concluir essa etapa. Agradeço às minhas amigas de TCC, família e amigos pelo apoio e oração.

SUMÁRIO

1. MOVIMENTO ARMORIAL	4
2. LITERATURA DO CORDEL	5
3. XILOGRAVURA	6
4. MULHERES NORDESTINAS QUE FIZERAM HISTÓRIA	7
5. A MULHER NORDESTINA	
6. FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO PARA O PROJETO DE COLEÇÃO .	9
7. PAINEL DE ESTILO DE VIDA	10
8. FICHA TÉCNICA	14
9. IMAGEM VESTIDO FINALIZADO	
10. TÊXTIL	16
11. MIX DE COLEÇÃO	
12. LINHA BÁSICA-CROQUIS	
13. LINHA BÁSICA-CROQUIS	
14. LINHA BÁSICA-CROQUIS	
15. LINHA BÁSICA-CROQUIS	
16. LINHA BÁSICA-CROQUIS	
17. LINHA FASHION-CROQUIS	24
18. LINHA FASHION-CROQUI	
19. LINHA FASHION-CROQUI	
20. LINHA FASHION-CROQUI	
21. LINHA FASHION-CROQUI	
22. LINHA FASHION-CROQUI	
23. LINHA VANGUARDA-CROQUI	
24. LINHA VANGUARDA-CROQUI	
25. LINHA VANGUARDA-CROQUI	33
26. LINHA VANGUARDA-CROQUI	34

INTRODUÇÃO

MOVIMENTO ARMORIAL

De acordo com a wikipedia, foi uma iniciativa artística cujo objetivo seria criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste Brasileiro. Um dos fundadores e diretores foi o escritor Ariano Suassuna.

"A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos 'folhetos' do Romanceiro Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a Música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus 'cantares', e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romanceiro relacionados".

CONCEITO DE SUASSUNA

1.FIGURA - El Pais - El País



LITERATURA DE CORDEL

De acordo com o site Neoenergia, a Literatura de Cordel é um gênero literário popular, escrito frequentemente de forma rimada, originada de relatos orais e depois impressos em folhetos.



A literatura de cordel se popularizou no Brasil nas regiões Norte e Nordeste, sendo hoje reconhecida em todo o território nacional. Publicada em pequenas brochuras impressas, o termo "cordel" vem do fato de serem apresentadas penduradas em cordas - ou cordéis. Popularizado no século XIX, tornou-se uma forma de expressão da cultura brasileira, trazendo contribuições da cultura africana, indígena, europeia e árabe, entoando as tradições orais, a prosa e a poesia.

Apesar de não ter sido criado no Brasil, o cordel se tornou uma das partes mais importantes da cultura nordestina e brasileira. Escritores e até aqueles que não são, usam o cordel para indagar, denunciar situações ou ocorridos, trazer diversão, dizer que ama, falar o que sente...

Estudos apontam 1893 como o marco da literatura de cordel, quando o paraibano Leandro Gomes de Barros teria publicado os primeiros versos no país. Os folhetos em que eram inseridos pequenos textos corridos e poemas eram chamados de "folhetos de cordel". Esses folhetos sempre eram vendidos de mão em mão e a baixo custo, hoje em dia, é vendido em algumas bancas.

Os poetas cordelistas modernos definem o cordel como gênero literário obrigatoriamente de três elementos principais: a **métrica**, a **rima** e a **oração**. Esses elementos, associados às xilogravuras, que são as ilustrações das histórias estampadas nas capas dos livretos, formam a literatura de cordel.

XILOGRAVURA

É um método de impressão que vem desde a antiguidade e foi muito utilizado para imprimir textos como escrituras budistas, reproduzir cartazes, folhetos, escritas bíblicas entre outros. Pode-se afirmar sua técnica de funcionamento como uma espécie de carimbo. Em seu processo, uma gravura é entalhada na madeira com auxílio de objeto cortante e, na sequência, utiliza-se um rolo de borracha embebida em tinta, que penetra somente nas partes onde está a gravura (entalhe).



De acordo com infoescola 2021 e o site La Art a técnica teve seu marco inicial na China e ressurgiu na Europa no fim do século XIX e início do século XX e é muito popular na região Nordeste do Brasil, onde estão os mais populares xilogravadores (ou xilógrafos) brasileiros. O contato entre diversas culturas, como a brasileira e a portuguesa, ocasionou o surgimento da xilogravura popular brasileira. Os portugueses já utilizavam a técnica que, quando trazida para o Brasil, desenvolveu-se na Literatura de Cordel. Gilvan Samico, Abraão Batista, Amaro Francisco, José Costa Leite, José Lourenço e J. Borges estão entre os principais xilógrafos brasileiros.

Segundo o jornalista Felipe Araújo, com o avanço tecnológico do século 20, a técnica da xilogravura começa a cair em desuso. Com a invenção de processos de impressão a partir da fotografia, a técnica oriental foi considerada obsoleta, passando a ser utilizada somente por artistas e artesãos.

MULHER NORDESTINA

Segundo o jornal de Brasília, a força nordestina está presente em muitas mulheres, que como Khrystal cantam e compõem, deixando aflorar um forte sentimento de pertencimento geográfico. Pois bem, ouvindo Khrystal percebi tais qualidades da região de onde ela vem, o Nordeste da seca, do orgulho de suas raízes. A força de todas essas mulheres advém desse intenso sentimento de nordestina brasilidade. Segundo matéria publicada em 29/05/2020 por Wallacy Ferreira ,a história conta que nem todas as cangaceiras optaram por compor os grupos de cangaço; muitas, após serem raptadas e estupradas, eram forçadas a acompanhar as jornadas das quadrilhas. Práticas como impedir as mulheres de cortarem os cabelos até o assassinato em caso de adultério reiterava a postura machista dos grupos. Apesar de serem privadas das zonas de combate ,elas passaram a ter a fama de sanguinárias. Maria Gomes de Oliveira era uma dona de casa casada quando começou a namorar Lampião, em 1929, e decidiu juntar-se ao bando no ano seguinte, tornando-se a primeira mulher do grupo. Seria uma das poucas a tornar-se cangaceira por vontade própria - muitas foram raptadas.

Muitas vezes a mulher nordestina é vista em outros estados como bruta, analfabeta e sofrem preconceito por serem nordestinas, mas, elas são mulheres fortes, inteligentes, criativas, também são elegantes e que lutam pelo o querem todos os dias. Nessa coleção é isso que queremos passar.

"Toda Mulher Nordestina

Tem sangue de Lampião

Tem doçura de menina

Tem Jesus no coração

De tamanho é pequenina

De atitude é um vulção".

Gibson Medeiros

MULHERES NORDESTINAS QUE FIZERAM HISTÓRIA:

Francis Bezerra aos 75 e uma Jornalista, Escritora, Ativista, Cordelista e Bacharel em Direito. E uma Nordestina que aprendeu desde de a dar valor às suas raízes, defendendo os hábitos, costumes e tradições nordestinas na cidade de São Paulo. Madalena Caramuru A primeira mulher alfabetizada foi Madalena em pleno Brasil Colônia, no século XVI. A jovem era filha do português Diogo Álvares Correia, o Caramuru, e da tupinambá Paraguaçu. Nasceu na Bahia, em data não registrada pela História oficial. Só sabemos que ela se casou, em 1534, com o português Afonso Rodrigues, que a alfabetizou. Quando ela viu o poder da escrita, escreveu ao jesuíta Manuel da Nóbrega, pedindo que as mulheres tivessem direito à educação.

Madalena também pediu que terminassem os maus-tratos às crianças indígenas e ofereceu ajuda financeira para que os padres levassem suas ideias adiante. Mas, os planos de Madalena não foram colocados em prática pelos colonizadores portugueses.

Maria da Penha Maia Fernandes nasceu em Fortaleza, no Ceará. Ela é uma farmacêutica brasileira que lutou para que seu agressor viesse a ser condenado.

Maria da Penha tem três filhas e hoje é líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres. A lei que protege mulheres vítimas da violência doméstica leva o seu nome depois de lutar por justiça por 19 anos e 6 meses.

Irmã Dulce, María Rita de Souza Brito Lopes Pontes nasceu em Salvador, Bahia, no dia 26 de maio de 1914. Ficou conhecida como Irmã Dulce. Ela foi uma religiosa católica brasileira que dedicou a sua vida a ajudar os doentes, os mais pobres e necessitados.

Ferramentas de desenvolvimento para o projeto de coleção

As ferramentas visuais proporcionam a exploração do pensamento. Elas são significativas para a prática do projeto no âmbito de design de moda.

Neste tópico serão apresentadas algumas dessas ferramentas existentes no design e também no design de moda.

- **1. Mood board**: Para Burdek (2006) trata-se de uma técnica de colagem que auxilia na representação do contexto em que está inserido o projeto.
- 2. Painel de estilo de vida: Tem como objetivo descrever um perfil do estilo de vida dos futuros consumidores do produto. As imagens ou vídeos (que também podem ser utilizados) devem trazer valores sociais e pessoais dos consumidores. Além disto, o painel procura também mostrar outros produtos usados pelo consumidores, para auxiliar na composição do produto a ser projetado.



Figura 1 - Painel estilo de vida

3. Painel de inspiração: Tem como objetivo buscar elementos de inspiração que possam ser traduzidos e aplicados aos produtos de moda. Pode-se visualizar melhor os elementos figurativos que irão compor a coleção, como: cores, formas, elementos de estamparia e dentre outros.

Figura 2 - Painel de inspiração



4. Desenho de representação: Conforme Gragnato (2008) e Puls (2012), este desenho pretende demonstrar como o produto de moda deverá se apresentar antes mesmo de sua confecção.

As duas autoras mencionam o uso para caracterizar a estética do produto, seus materiais e acabamentos sobre um corpo representado pela figura de moda.

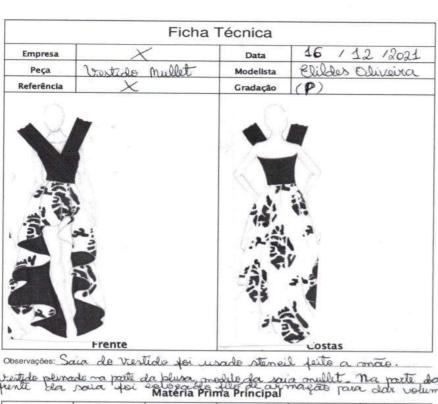
Figura 3 - Croqui de representação



5. Ficha Técnica: Segundo Leite e Velloso (2011), este documento tem como objetivo

informar dados detalhados do produto, que é o desenho técnico e as informações sobre a matéria-prima e o modo de produção. A ficha técnica acompanha todo o passo a passo do produto, como por exemplo: modelagem, risco e corte, costura e acabamento.

Figura 4 - Ficha Técnica



testido plurado na porte da blusa modele da sais mullit. Na parte da unte lea roia doi estogado fillo de as mação para das volume.

Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
X	Zibeline	300% Policition	Branco	Continental	1,50m
X	Tafeta	100% Policities	Preto	Continental	1,40m
X	Cetim	100% Polientes	Preto	Continental	1,47m

Aviamentos

Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
Continental	Ziper	X.	Preto	X	1
Continental	Baleia e	algodas	e Dranes	X	4
Continental	A CONTRACTOR OF A CONTRACTOR O	X	Preto e	X	4

IMAGEM DO VESTIDO FINALIZADO



6. TÊXTIL

Foi utilizada a técnica stencil

. Segundo o site oswwhelenakolody, "Stencil" ou Estêncil é uma técnica usada para aplicar desenhos ou ilustrações, por meio de um molde vazado de papel ou acetato, em diversas superfícies, utilizando tinta aerosol (spray) ou outros tipos de tinta.



7. MIX DE COLEÇÃO

Fashion	Fashion	Vanguarda	Vanguarda	Básico	Básico
Look 1	Look 4	Look 1	Look 4	Look 1	Look 4
vestido	Cropped + saia	Vestido	Blusa +short	calça pantone+body	vestido
Look 2	Look 5	Look 2		Look 2	Look 5
Calça +cropped + blusa	Macacão +blazer	Macaquinho +saia longa		Calça +cropped	Macaquinho
Look 3	Look 6	Look 3		Look 3	
Vestido	Vestido	Vestido		Vestido	

8. LINHA BÁSICA - CROQUIS











9. LINHA FASHION - CROQUIS













10. LINHA VANGUARDA - CROQUIS









BIBLIOGRAFIA

https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento Armorial#:~:text=Movimento%20Armorial%20foi%20uma%20iniciativa,foi%20o%20escritor%20Ariano%20Suassuna

http://www.swwhelenakolody.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=251#:~:text =0%20%22Stencil%22%20ou%20Est%C3%AAncil%20%C3%A9,ou%20outros%20tipos%20de%20tinta.

https://jornaldebrasilia.com.br/coluna-do-aquiles/a-forca-da-mulher-nordestina/

https://institutomulherbrasileira.com.br/nordestinas-que-fizeram-historia/

https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45304399

https://www.significados.com.br/xilogravura/

https://laart.art.br/blog/xilogravura-artistas/

https://www.infoescola.com/artes/xilogravura/

CONCLUSÃO

A moda é um poderoso objeto de transformação e com a cultura do nordeste, a torna ainda mais rica. Ela ressignifica e revoluciona. Nesses últimos anos vem quebrando paradigmas de estéticas trazendo mais equilíbrio e mulheres conscientes de si mesmas que sabem o que querem e onde buscar.

" Toda mulher nordestina aprende desde menina que lutar e ser guerreira também é ser feminina."

Autor desconhecido e texto adaptado.